

17 JUL 1997

CORREIO BRAZILIENSE

## GOVERNO

# FHC revela desconforto com crítica de Motta a Franco

A festa de aniversário do deputado Franco Montoro (PSDB-SP), realizada na terça-feira à noite, em Brasília, revelou o desconforto que as declarações do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, sobre a atuação do presidente do Banco Central, Gustavo Franco, provocaram no governo. O presidente Fernando Henrique chegou tarde à festa em comemoração aos 81 anos do fundador do PSDB, permanecendo no local por pouco mais de meia hora.

O presidente ficou distante de Motta, que condenou a utilização dos recursos da privatização apenas para amortizar a dívida pública e criticou Gustavo Franco por defender o afastamento do estado dos programas de desenvolvimento econômico. Motta também não escondia sua irritação, negando as declarações atribuídas a ele e esquivando-se dos jornalistas.

Na mesa em que se sentou com os parlamentares e ministros, o presidente ouviu a queixa do líder do PFL, deputado Inocêncio Oliveira (PE). "Já perdi mais de 15 quilos em dois meses e estou muito cansado", disse. "Eu estou estressado", fez coro o secretário-geral do PSDB, Arthur Virgílio (AM).

Fernando Henrique concordou com os dois e confessou também estar muito cansado. O jantar, em uma mansão do Lago Sul, reuniu cerca de 160 políticos de diversos partidos. Além dos tucanos, estiveram presentes caciques do PMDB como o ex-presidente José Sarney (AP) e o senador Jáder Barbalho (PA) e líderes do PFL, como o senador Elcio Álvares (ES).

Em seu discurso, o homenageado defendeu uma nova campanha pelo parlamentarismo — e a necessidade de uma clara política de emprego. Fernando Henrique não ouviu os discursos, porque chegou depois das homenagens e do jantar. O presidente só participou do parabéns e comeu o primeiro pedaço de bolo oferecido por Montoro. Depois, brindou com os

convidados e pegou o microfone para homenagear o amigo. Na saída, lembrou que sempre defendeu o parlamentarismo.

A maior parte do tempo que ficou na festa, no entanto, o presidente teve que tratar de temas que dá agenda do governo, como aprovação do Fundo de Estabilização Fiscal (FEF) e reforma da Previdência. O ministro da Saúde, Carlos Albuquerque, sentou-se ao lado do presidente e pediu recursos da privatização para o programa de atendimento pré-hospitalar, que custa R\$ 180 milhões.

## CRISE

Fernando Henrique, sem dizer que já havia resolvido destinar todo o dinheiro das privatizações para abater a dívida — decisão anunciada ontem no Palácio do Planalto —, respondeu que a idéia era boa e que ia pensar no assunto. O senador Teotônio Vilela Filho (AL) aproveitou para conversar com o presidente, pela quarta vez naquele dia, sobre a gravidade da crise que se abate sobre Alagoas. Fernando Henrique disse que estava preocupado e que já havia pedido "celeridade" à área econômica na busca de solução do problema do estado.

Sérgio Motta, embora estivesse na mesma mesa que o presidente, ficou distante dele e os dois mal se cumprimentaram. Quando o ministro chegou ao jantar, encontrou o deputado José Pinotti (PMDB-SP). Em voz alta, Motta contou que o tinha visto na sessão de cinema do espaço cultural do Unibanco, na última sexta-feira, em São Paulo, o filme exibido "Paixão Selvagem", um clássico francês cujo nome original é *Je t'aime moi non plus*.

É a história de um caminhoneiro homossexual que se apaixona por uma garçonete — e que assustou a ambos pela quantidade de cenas consideradas de sexo explícito. "Fui absolutamente enganado pois pensei que era um filme de arte", disse Pinotti, constrangido com os comentários em voz alta de Motta.

Em seguida, o ministro se irritou ao ser perguntado sobre as críticas que havia feito a Gustavo Franco, à tarde. "Me perguntem que eu respondo, não falo mais nada de graça", disse. Na hora de ir embora da festa, Motta aconselhou o ministro da Saúde a medir bem as palavras com a imprensa, pois os jornalistas poderiam dizer que ele estava anunciando uma "onda de sarampo nos cachorros de Brasília".